

SALVAÇÃO E GRAÇA

Acordei hoje com esse pensamento e resolvi condensar aqui a Doutrina da Salvação na qual eu acredito, que ensino às minhas filhas e pela qual tento viver. Foi isso que aprendi por toda a minha vida, nos Evangelhos, em Romanos, em Gálatas, em Efésios, em Tiago, ao longo de toda a Bíblia, ela que é um verdadeiro tratado sobre a graça de Deus.

Sou fascinado pela salvação pela graça desde que aos 15 anos meu coração juvenil ficou enternecido quando ouvi pela primeira vez um sermão sobre esse tema. Lá se vai quase meio século. Mas uma das dificuldades de conversar sobre esse tema é que, via de regra, somos mal entendidos, como se quiséssemos eliminar a questão da mudança de vida e da obediência por fé. Unidos à videira verdadeira, naturalmente o fruto do Espírito brotará saudável e belo. A salvação é uma ciência, tem princípio, meio e fim, tem fórmulas e suas variáveis abençoadas. Sistematizar isso é colocar cada coisa no seu devido lugar.

A Graça me presenteia com aquilo que a Lei exige. Ela toma a obediência, a justiça, os méritos e a morte de Cristo Jesus, ou seja, tudo que eu era incapaz de fazer ou ter, em outras palavras, as obras perfeitas de Cristo Jesus, que Deus "de antemão preparou para que andássemos nelas", embrulha tudo isso num "pacote salvífico" e me diz: Toma, Mário, é teu, basta acreditar!

Assim, se eu estender o braço da fé e crer nelas, é por essas obras que serei julgado, não mais pelas minhas. Isso é Boas Novas, acontece num minuto, e chama-se Justificação. Se eu morresse ali, estaria completamente salvo, porque nasci de novo e nenhuma condenação haveria para mim. Se eu tivesse morrido antes disso, Deus por certo teria outros meios e critérios, que não me compete discutir ou arrazoar, para me julgar.

E a partir disso, qualquer mudança de vida, qualquer transformação - que diga-se a bem da verdade, é necessária mas, tem que vir naturalmente, por trabalho do Espírito Santo agindo em mim - apenas mostra que eu de fato acreditei naquela oferta, naquele dom de Deus, e diz a que Senhor eu sirvo. Isso chama-se Santificação e dura toda a minha vida.

Esse processo de Santificação, mudança de vida, vida sob nova ética, é fruto do Evangelho, não tem nenhum valor de salvação, pelo contrário, tem até valor de perdição se eu achar que essa mudança de vida me faz melhor que meu próximo que não crê como eu, ou se quiser usar isso como moeda de troca para comprar ou pagar o favor de Deus, que é a Salvação. Constituiria, assim, o "outro evangelho" que Paulo tanto temia que fosse ensinado à igreja nascente. E por mais nobres e verdadeiras que minhas obras possam ser, enquanto eu aceitar aquele sacrifício substituto de Cristo, continuará sendo pelas obras dEle que serei julgado. As minhas, perto das dEle, chamam-se: trapos de imundícia.

A coisa é tão simples que nem conseguimos acreditar, pois temos preconceitos, criação, foco errado, dúvidas, culpas, muita coisa torta sedimentada na nossa cabeça. Por isso Jesus disse: "Quem não receber o Reino de Deus como uma criança [simples, assim], jamais entrará nele". Pra que isso aconteça, só tem um jeito: nascer de novo!

O problema conosco é que quando descobrimos essa simplicidade, alguns confundem e dizem que isso é "graça barata". Barato? Como se a vida do Filho de Deus fosse algo barato. Mas, eu descobri porque reagimos assim: é porque estamos acostumados a pagar por tudo. Só damos valor àquelas coisas pelas quais pagamos com os nossos próprios recursos.

Quando eu aceito graciosamente, pela fé, os méritos, justiça, obediência e morte de Cristo, e isso tudo é transferido para mim (justiça imputada), é por essas coisas que serei julgado. As obras de Cristo se tornam minhas, e isso é o cerne da Justificação pela Fé.

Lembro aqui que a fé por si só não salva ninguém, mas ela é o braço que se estende para tomar posse da Graça. De nada adiantaria a Graça e tudo que Cristo fez por mim se a fé, dom de Deus em mim, não me levasse a ter a atitude de me apossar dela. É por isso que sem fé é impossível agradar a Deus, é por isso que o justo viverá pela fé e é também por isso que somos salvos pela graça, mas por meio da fé.

E agora, terminando essa reflexão, vou deixar de modo conclusivo e definitivo – pelo menos, para mim funcionou assim – o porquê de não sermos salvos pela obediência, ou seja, por nossas obras.

Quando em algum momento de nossa vida espiritual, temos a ventura de apresentar a Deus a nossa obediência, a nossa mudança de vida, o fruto do Espírito crescendo em nós, isso significa tão somente que JÁ fomos salvos, JÁ passamos das trevas para a luz, JÁ nos ligamos à Videira Verdadeira.

Ou seja: ninguém consegue obedecer se ainda não foi salvo; ninguém consegue viver em novidade de vida se ainda não passou das trevas para a luz; ninguém consegue produzir fruto se ainda não estiver ligado ao tronco da Videira.

Portanto, reforçando: obediência, mudança de vida e fruto do Espírito são os resultados, as consequências de algo que JÁ aconteceu, não têm papel salvífico nenhum. São, por assim dizer, sintomas e não causas da salvação perfeita pela graça de Cristo Jesus. Essas coisas, diga-se a bem da verdade, são absolutamente desejáveis, mas ver nelas meio de salvação ou de agradar a Deus é uma impropriedade técnica, lógica e espiritual.

Mário Jorge Lima
<http://instantaneosdoreino.blogspot.com>
São Paulo, 03/11/2011.